

O IMPACTO DA ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NA IMUNIZAÇÃO DA POPULAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE IMPACT OF PHARMACEUTICAL ACTION ON POPULATION IMMUNIZATION: AN INTEGRATIVE REVIEW

Kelvin Henrique Evangelista
Gomes¹

Iris Costa e Sá Lima²

Carla Holanda Moreira³

Anuska Rhevia Lacerda Pontes⁴

1 Discente do curso de farmácia,
Centro universidade santa maria.
Email: kelvin.henriqeg@gmail.com.

2 Docente do curso de farmácia,
Centro universidade santa maria.
Email: 000230@fsmead.edu.br.

3 Docente do curso de farmácia,
Centro universidade santa maria.
Email:
carlaholandamoreira@hotmail.com.

4 Docente do curso de farmácia,
Centro universidade santa maria.
Email: 0008110@fsmead.edu.br.

RESUMO

Introdução: A imunização é um dos pilares mais importantes da saúde pública. As vacinas são agentes imunizadores utilizadas na prevenção de uma série de doenças infectocontagiosas. Vacinar-se é um ato necessário para a proteção individual e coletiva. O profissional farmacêutico cumpre um papel fundamental no aumento da conscientização, aceitação e no fornecimento de acesso apropriado aos serviços de vacinação. **Objetivo:** Identificar o impacto da atuação farmacêutica na imunização da população, **Metodologia:** A pesquisa é de natureza descritiva, qualitativa, a fim de agrupar e sintetizar informações disponíveis por meio das bases de dados: CEPS; Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed). **Resultados e discussões:** Foi identificada a importância da atuação do farmacêutico como meio de levar conhecimento para a população, exercendo um papel educativo que fortalece a interação e o vínculo entre profissional e paciente, diminuindo, assim, os medos e anseios da comunidade, aumentando a adesão à imunização e ampliando a cobertura vacinal. Embora a vacinação seja o método mais eficaz no combate às doenças, ainda há resistência por parte da população. **Conclusão:** o farmacêutico desempenha um papel essencial ao fornecer informações claras e seguras.

Palavras-chave: Vacinação e/ou imunização. Farmacêutico. Atuação farmacêutica. Vacinas. Resistência a vacinação.

ABSTRACT

Introduction: Immunization is one of the most important pillars of public health. Vaccines are immunizing agents used to prevent a range of infectious diseases. Getting vaccinated is a necessary act for individual and collective protection. The pharmaceutical professional plays a fundamental role in increasing awareness, acceptance, and providing appropriate access to vaccination services. **Objective:** To identify the impact of pharmaceutical action on population immunization.

Methodology: This research is descriptive and qualitative in nature, aiming to group and synthesize information available through the following databases: CEPS; Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed).

Results and discussion: The importance of the pharmacist's

*role in disseminating knowledge to the population was identified, exercising an educational role that strengthens the interaction and bond between professional and patient, thus reducing the fears and anxieties of the community, increasing adherence to immunization, and expanding vaccination coverage. Although vaccination is the most effective method in combating diseases, there is still resistance from the population. **Conclusion:** the pharmacist plays an essential role in providing clear and reliable information.*

Keywords: Vaccination and/or immunization. Pharmacist. Pharmaceutical practice. Vaccines. Vaccine resistance.

INTRODUÇÃO

A vacinação, ao longo do tempo, foi importante para redução da mortalidade e na ampliação da expectativa de vida da população, representando um dos maiores avanços da medicina (Vaz; Garcia, 2023). De acordo com Domingues *et al.* (2019), as vacinas funcionam por meio de estímulo ao sistema imunológico, e permitem a produção de anticorpos e o desenvolvimento da memória imunológica, que protege o organismo em futuros contatos com o agente infeccioso, com a imunização, dessa forma, configurando-se como uma medida de proteção individual e como um instrumento importante para a saúde coletiva e o controle de epidemias.

Segundo Araújo, Sousa e Pinho (2019), o marco inicial da vacinação no Brasil aconteceu no começo do século XX, quando Oswaldo Cruz liderou uma campanha contra a varíola no Rio de Janeiro, em 1904. A partir daí, novos surtos de doenças como poliomielite, tuberculose e febre amarela levaram à criação de estratégias de imunização que ajudaram a fortalecer, ao longo do tempo, uma cultura de vacinação no país. Um passo importante nesse processo foi dado em 1973, com a criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI), que foi oficializado pelo Decreto nº 78.231/1976. Desde então, o PNI tem sido responsável por coordenar todas as ações de imunização em nível nacional, e se tornou um exemplo reconhecido internacionalmente, principalmente por alcançar altas taxas de cobertura vacinal e por ter contribuído para a erradicação de doenças como a varíola (Brasil, 2022).

Mesmo com os avanços obtidos ao longo do tempo, alguns desafios atuais continuam dificultando a adesão da população às vacinas. Entre eles, destacam-se a hesitação vacinal, a propagação de informações falsas nas redes sociais (*fake News*) e a falta de confiança nas instituições públicas. Muitas pessoas têm medo de possíveis reações adversas, não conhecem bem os riscos das doenças que podem ser evitadas com vacinas, e acabam sendo influenciadas por notícias falsas, enfraquecendo a confiança da população na vacinação (Domingues *et al.*, 2019; Martins, 2023).

Nesse cenário de novos desafios e demandas, destaca-se a atuação do farmacêutico como agente promotor da saúde. Tradicionalmente vinculado à dispensação de medicamentos, o profissional farmacêutico tem ampliado suas atribuições, assumindo papel relevante na administração de vacinas e na orientação da população sobre a importância da imunização. Essa ampliação do papel do farmacêutico foi possível graças a mudanças nas leis que reconheceram sua atuação

na área de imunização, onde se destaca a Resolução nº 574/2013, do Conselho Federal de Farmácia (CFF), posteriormente substituída pela Resolução nº 654/2018, que define critérios técnicos e exige formação complementar específica, para que o profissional possa oferecer serviços de vacinação com segurança e qualidade (Frade *et al.*, 2022).

Além disso, a Lei Federal nº 13.021/2014 passou a reconhecer as farmácias como locais que também prestam serviços de saúde, permitindo que ofereçam vacinas e soros à população. Para complementar essa medida, a ANVISA publicou a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 197/2017, que estabeleceu regras básicas para o funcionamento de serviços de vacinação em farmácias, clínicas e outros espaços de saúde, ajudando a padronizar esses atendimentos em todo o país. Tais regulamentações consolidam o papel do farmacêutico como um profissional apto a atuar diretamente na imunização, ampliando o acesso da população a esses serviços, especialmente em regiões com menor cobertura da atenção básica (França; Andrade, 2021).

A grande presença das farmácias no território nacional, somada à proximidade construída entre farmacêuticos e pacientes, tem contribuído para facilitar o acesso da população a informações corretas e confiáveis sobre vacinação. Nesse contexto, o farmacêutico atua como aplicador de vacinas e como educador em saúde, combatendo a desinformação, disseminação de *fake news* e superação de barreiras relacionadas à hesitação vacinal (Goularte, 2019; Slendak; Camargo; Burg, 2021), esclarecendo dúvidas, orientando sobre a importância da imunização e promovendo o cuidado direto ao paciente.

Diante dessa realidade, este estudo propõe-se a analisar como a atuação do farmacêutico tem impactado os índices de imunização da população brasileira. A pergunta norteadora que guia a pesquisa: Como o farmacêutico contribui para ampliar o acesso à vacinação e fortalecer as campanhas de imunização no país? Para isso, serão discutidos os avanços legais e institucionais que possibilitaram a ampliação desse campo de atuação, as competências exigidas para o exercício dessa função e os principais desafios enfrentados, como a resistência à vacinação e a disseminação de informações falsas.

Este estudo se justifica, do ponto de vista social, pela baixa adesão nos últimos anos da população às vacinas, que vem comprometendo a eficácia das políticas públicas de saúde preventiva. Essa resistência à vacinação, muitas vezes causada por *fake news*, medo de efeitos colaterais e falta de orientação adequada, representa um risco para todos, pois diminui a cobertura vacinal e pode fazer com que doenças já controladas voltem a circular. O papel do farmacêutico pode ser fundamental, pois estão presentes em muitas comunidades e têm contato direto com os usuários, eles têm condições de atuar como incentivadores da vacinação, ajudando na aplicação das vacinas, orientando a população e esclarecendo dúvidas. Com isso, contribuem para fortalecer a saúde pública e proteger os grupos mais vulneráveis, independentemente da idade, da classe social ou da região onde vivem.

Do ponto de vista acadêmico, a relevância do estudo está em preencher lacunas nas pesquisas sobre a efetividade da atuação farmacêutica no processo de imunização. Embora haja regulamentações que habilitam o farmacêutico a atuar nesse campo, ainda são escassas as investigações que avaliem de forma sistemática

os impactos dessa atuação na ampliação da cobertura vacinal, na mudança de percepção da população em relação às vacinas e na integração do farmacêutico às equipes multiprofissionais de saúde. O estudo propõe-se, portanto, a contribuir com dados e reflexões que possam subsidiar melhorias nas práticas de ensino, formação e capacitação dos profissionais, além de fomentar o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para ampliar o acesso e a adesão da população à vacinação.

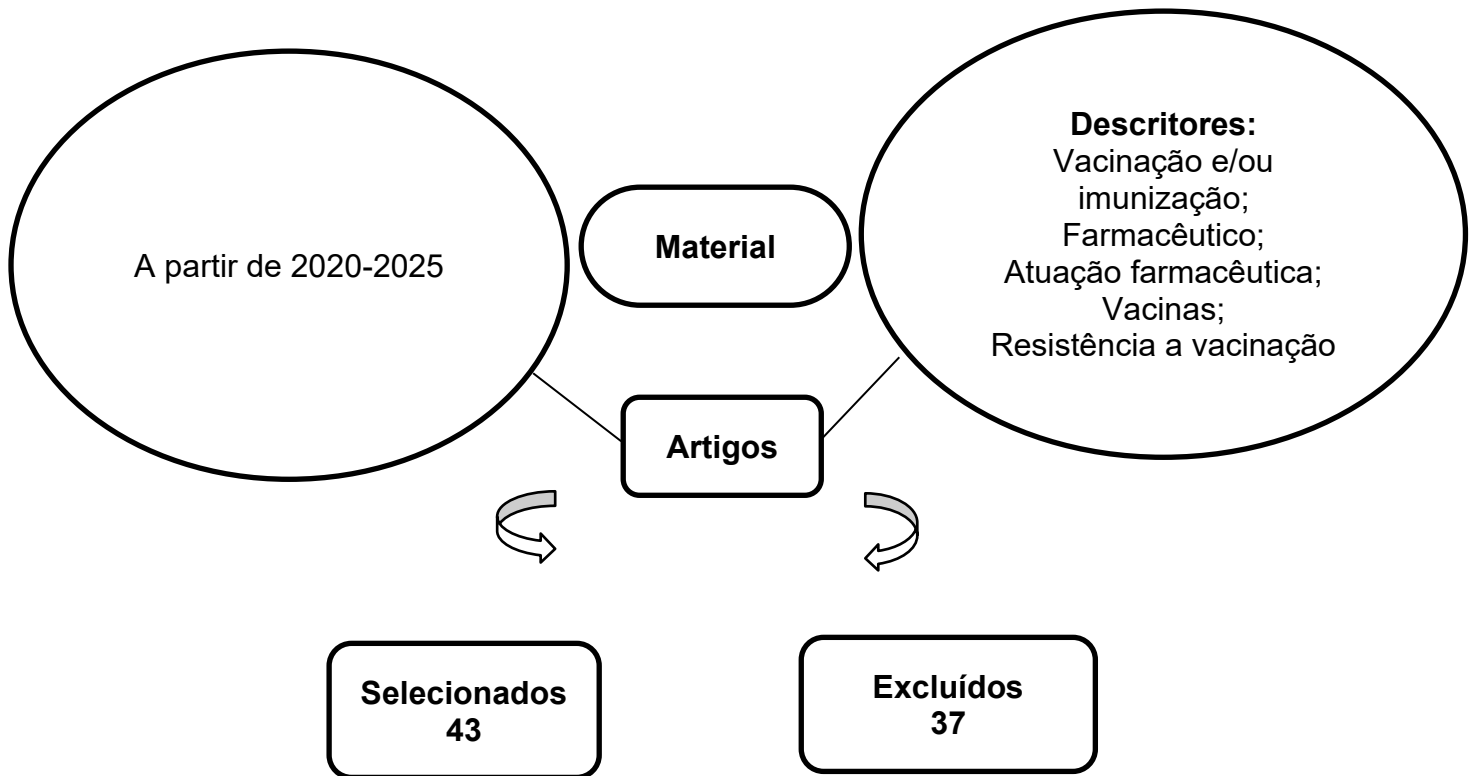
Cientificamente, esta pesquisa fortalece o campo da saúde pública ao analisar como a atuação farmacêutica pode influenciar positivamente os índices de imunização no Brasil. Ao identificar os principais desafios enfrentados por esses profissionais, como a necessidade de formação específica, a estrutura física das farmácias e a resistência da população, propondo alternativas para superá-los, o estudo procura colaborar com a construção de políticas públicas mais eficientes, baseadas em evidências. Conjuntamente, ao destacar o papel do farmacêutico na promoção da saúde, a pesquisa oferece subsídios para o aprimoramento da gestão de recursos e da organização dos serviços de vacinação, contribuindo para a formulação de estratégias sustentáveis e aplicáveis ao contexto das Unidades Básicas de Saúde e das farmácias comunitárias.

O objetivo do trabalho foi Investigar o papel do farmacêutico como agente estratégico na promoção da imunização e no fortalecimento da adesão vacinal.

METODOLOGIA

Este estudo é de natureza descritiva, qualitativa. Para isso, foi iniciada uma revisão exploratória de literatura no campo dos estudos sobre o impacto da atuação farmacêutica na imunização. As pesquisas foram iniciadas mediante levantamento bibliográfico em busca de publicações científicas na base de dados: CEPS; Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed). Foram utilizados termos de busca como "vacinação e/ou imunização", "farmacêutico", "atuação farmacêutica", "vacinas", "resistência a vacinação".

Os artigos foram organizados para o desenvolvimento do estudo a partir dos critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão foram aceitos: artigos científicos relacionados à vacinação e à importância do farmacêutico, publicados e disponíveis nas bases de dados nos últimos 5 anos (2020-2025); trabalhos em língua portuguesa e inglesa. Já o critério de exclusão se deu aos artigos que não se enquadravam ao tema, também como revisões da literatura, monografias, dissertações e teses, aqueles em idiomas diferentes do inglês e português, e com data de publicações anteriores a 2020.



FONTE: Autor (2026).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as buscas dos artigos, a partir do cruzamento dos descritores, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 345 artigos, 97 estudos duplicados nas diferentes bases de dados, restando um total de 248 artigos, e, posteriormente, após leitura do título e resumos, foram excluídos 205 artigos por não de adequarem ao tema proposto, restando 43 artigos. Ao final, restaram 6 artigos incluídos nesta pesquisa, os quais, após leitura completa, adequaram-se ao tema proposto.

Depois da leitura na íntegra dos artigos selecionados, foram caracterizados em tabelas algumas categorias de análise. Na tabela 1, encontram-se os dados relacionados ao ano de publicação, tipo de estudo, título, objetivos e a conclusão de que foram abordados em cada artigo.

Tabela 1. Dados relacionados ao ano de publicação, tipo de estudo, título, objetivos e a conclusão que foram abordados em cada artigo.

Autores	Ano da publicação	Tipo de estudo	Título	Objetivos	Conclusão
Souza & Gandra & Chaves	2020	Estudo quantitativo	Experiências sobre Imunização e o Papel da Atenção Primária à Saúde.	Apresentar uma análise de experiências de todas as regiões do Brasil sobre a temática imunização.	Um grande desafio enfrentado pela saúde em todo o território nacional é a baixa cobertura vacinal. Com a imprescindibilidade de minimizar esse problema, profissionais da saúde e gestores municipais e estaduais reorganizaram seus processos de trabalho, desenvolveram estratégias inovadoras e reforçaram ações já conhecidas, e, assim, obtiveram resultados positivos na ampliação da cobertura de imunização.
Donnini et. Al	2022	Estudo transversal	Incidência de erros de imunização em Minas Gerais.	Avaliar a incidência do erro de imunização no serviço público de saúde do estado de Minas Gerais, Brasil.	Os erros de imunização apresentaram incidência heterogênea entre as macrorregiões de Minas Gerais, no período 2015-2019, e a administração de vacinas fora da idade recomendada foi o erro mais notificado.
Matos	2024	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Educação permanente em Saúde para a equipe de	Planejar, desenvolver, aplicar e avaliar ações de EPS para os técnicos	Observou-se o aprimoramento e atualização da equipe de enfermagem, o

Pontes & Oliveira & Silva	2024	Revisão bibliográfica	Enfermagem que atua em sala de vacinas. A influência da atuação do farmacêutico na melhoria da adesão à imunização.	e auxiliares de enfermagem no âmbito da sala de vacinas em um serviço da APS. O objetivo geral foi investigar como a valorização e intensificação do papel dos farmacêuticos podem contribuir para aumentar a adesão às vacinas e reduzir os custos associados a doenças evitáveis.	que proporcionou maior segurança na assistência em sala de vacinas e menor propensão a erros. As pesquisas mostraram que a intervenção farmacêutica, seja por meio de aconselhamento, aplicação de vacinas ou educação em saúde, teve um impacto positivo no aumento das taxas de imunização.
Sales et. al	2021	Revisão integrativa da literatura	O papel do farmacêutico nos serviços de vacinação: uma revisão integrativa.	Realizar uma revisão integrativa sobre a atuação do farmacêutico nos serviços de vacinação para que aceitem, reivindicarem e adotem um papel maior na promoção da vacinação no Brasil.	O profissional farmacêutico possui importância significativa, em conjunto com outros profissionais, nos serviços de imunização.
Oliveira & Andrade	2023	Revisão bibliográfica	O farmacêutico promovendo a importância da vacinação.	Investigar e demonstrar o papel fundamental do profissional farmacêutico na promoção da importância da vacinação.	O farmacêutico tem um papel fundamental na melhoria do acesso às vacinas e na promoção da saúde pública.

FONTE: Autor (2026)

A imunização representa uma das estratégias mais importantes para a prevenção de doenças e redução da mortalidade em nível mundial. Dentro desse

contexto, a atuação farmacêutica tem se destacado como um elemento essencial para ampliar o acesso da população às vacinas, e fortalecer as campanhas de imunização. O farmacêutico, além de participar diretamente da administração de vacinas, exerce papel fundamental na orientação da população quanto à segurança, eficácia e importância da vacinação. Assim, sua inserção nos serviços de saúde contribui significativamente para o aumento da cobertura vacinal e para a promoção da saúde coletiva (Costa *et al.*, 2025).

A adesão às vacinais vêm caindo no país, e doenças até então eliminadas estão reincidindo. Por esse motivo, torna-se necessária a criação de estratégias para aumentar a cobertura vacinal, principalmente em regiões de difícil acesso, áreas mais vulneráveis, sem saneamento básico e lugares que têm obstáculos para quem deseja se vacinar ou vacinar seus filhos (Souza; Gandra; Chaves, 2020).

A introdução de novas vacinas é um dos fatores que mais contribuem para o aumento dos erros de imunização. Na pandemia da COVID-19 a literatura tem mostrado um número considerável de erros de imunização, como intervalo inadequado entre as doses, administração do imunizante em indivíduos fora da faixa etária recomendada, armazenamento e manuseio incorreto, entre outros (Donnini *et al.*, 2022).

A influência benéfica da atuação farmacêutica nesse tipo de serviço é evidente, e é demonstrada em diversas pesquisas, que mostram informações significativas sobre a participação dos farmacêuticos nas campanhas de vacinação, especialmente durante a crise da COVID-19, que contribuiu para o sucesso do calendário de vacinação, e vale ressaltar, ainda, que durante esse período os farmacêuticos atuaram para detectar possíveis focos da doença, ajudando principalmente na orientação dos grupos que necessitavam urgentemente receber outras vacinas que estavam em atraso em seus cronogramas (Pontes; Oliveira; Silva, 2024).

Por essa razão, é fundamental que os farmacêuticos invistam em sua formação e aperfeiçoamento constantes, para que atuem na linha de frente contra a desinformação e na promoção do bem-estar, oferecendo iniciativas educativas relacionadas à vacinação. Fortificar a participação do farmacêutico em treinamentos e na busca de um conhecimento aprofundado sobre efeitos adversos e colaterais dos imunobiológicos assegura-se que o profissional se sinta mais confiante ao fornecer informações pertinentes, e contribua, de forma positiva, na adesão da população, sendo, assim, um fator de extrema relevância contra desinformação, evitando a disseminação desenfreada de *fake news* sobre as vacinas (Sales *et al.*, 2021).

O Programa Nacional de Imunizações, instituído em 1973, é reconhecido mundialmente por sua efetividade na imunização da população. A iniciativa aprimorou sua estrutura, expandiu os serviços oferecidos e promoveu campanhas de vacinação sem custo para pessoas de todas as idades (PNI, 2022). Conclui-se que os profissionais de farmácia estão qualificados para atuar no programa, auxiliando na investigação das causas dos erros de imunização, subsidiando a adoção de medidas preventivas, como a criação de núcleos de segurança e a elaboração de planos de segurança do paciente, indispensáveis para uma vacinação segura. É importante que os laboratórios invistam adequadamente na atualização dos métodos de embalagem e rotulagem de seus produtos, uma ação fundamental para garantir uma maior

segurança ao profissional de saúde durante o processo de vacinação (Oliveira; Andrade, 2023).

A imunização é reconhecida como uma das medidas mais eficazes na prevenção de doenças e na promoção da saúde pública. Nesse contexto, o farmacêutico vem assumindo um papel cada vez mais relevante como agente estratégico no fortalecimento da adesão vacinal. A ampliação de suas atribuições dentro das campanhas de vacinação permite maior aproximação com a população, especialmente em farmácias comunitárias, locais de fácil acesso e frequentemente procurados pelos usuários. Essa proximidade favorece o esclarecimento de dúvidas e contribui para aumentar a confiança da população em relação às vacinas (Da Silva 2023).

Outro ponto importante refere-se ao combate à desinformação, considerada um dos principais fatores relacionados à hesitação vacinal. Muitas pessoas deixam de se vacinar por medo de efeitos adversos, informações falsas disseminadas em redes sociais ou falta de conhecimento sobre os benefícios da imunização. Nesse cenário, o farmacêutico exerce função educativa essencial, utilizando seu conhecimento técnico-científico para orientar os pacientes de forma clara e segura. Dessa maneira, sua atuação contribui diretamente para reduzir barreiras relacionadas à adesão vacinal, e fortalece a conscientização coletiva sobre a importância das vacinas (De Souza *et al.*, 2024).

Além do impacto na saúde da população, a participação do farmacêutico nas estratégias de imunização também apresenta benefícios para o sistema de saúde. O aumento da cobertura vacinal reduz a incidência de doenças imunopreveníveis, diminuindo internações, complicações clínicas e gastos públicos com tratamentos. Assim, a presença ativa desses profissionais nas campanhas de vacinação representa uma estratégia eficiente tanto do ponto de vista sanitário quanto econômico. Esse cenário evidencia a necessidade de maior valorização e integração do farmacêutico nas políticas públicas de saúde (Oliveira *et al.*, 2024).

A revisão integrativa do estudo de Costa *et al.* (2025) evidencia que a atuação farmacêutica também possui grande relevância no enfrentamento da hesitação vacinal. A disseminação de informações falsas, o medo de eventos adversos e a falta de confiança nas instituições de saúde têm contribuído para a redução da adesão às vacinas em diferentes grupos populacionais. Nesse cenário, o farmacêutico atua como profissional acessível e capacitado para esclarecer dúvidas e orientar os usuários com base em evidências científicas. Essa relação de proximidade com a comunidade favorece o fortalecimento do vínculo de confiança entre os serviços de saúde e a população.

Os estudos de Da Silva *et al.* (2022) mostram outro aspecto importante identificado, quando se refere aos benefícios econômicos e sociais gerados pela participação ativa dos farmacêuticos nas estratégias de imunização. O aumento da cobertura vacinal contribui para reduzir a incidência de doenças imunopreveníveis, diminuindo internações hospitalares, complicações clínicas e custos relacionados ao tratamento dessas enfermidades. Além disso, a descentralização da vacinação para farmácias comunitárias amplia o acesso aos imunobiológicos, especialmente em regiões onde os serviços de saúde apresentam limitações estruturais ou dificuldade de atendimento.

Conforme estudos de Dos Santos *et al.* (2024) demonstram a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à valorização da atuação farmacêutica na imunização. Investimentos em capacitação profissional, atualização científica e regulamentações que ampliem a autonomia do farmacêutico são medidas fundamentais para consolidar sua participação nas campanhas vacinais. Dessa forma, conclui-se que a atuação farmacêutica possui impacto positivo e estratégico na imunização da população, contribuindo para o combate à desinformação, o aumento da adesão vacinal e a melhoria dos indicadores de saúde pública.

Segundo estudos de Oliveira *et al.* (2023), observa-se que o fortalecimento da atuação farmacêutica depende da implementação de medidas que incentivem sua capacitação contínua e ampliem sua autonomia profissional. Investimentos em treinamento, atualização científica e utilização de tecnologias digitais podem otimizar o acompanhamento vacinal e melhorar a qualidade da assistência prestada à população. Portanto, reconhecer o farmacêutico como agente estratégico na imunização é fundamental para ampliar a adesão vacinal, combater a desinformação e promover melhores resultados em saúde pública.

A supervisão é uma orientação fundamental para garantir a segurança e a qualidade no ambiente de vacinação: ela engloba o acompanhamento do "fazer" dos trabalhadores, e permite identificar as necessidades de orientação e aperfeiçoamento, a fim de prevenir os erros de imunização. Assim, o crescimento na frequência desses erros indica a necessidade de uma supervisão mais rigorosa da sala de vacinação, formação adequada dos profissionais de saúde, administração dos riscos e acompanhamento direto dos pacientes do Sistema Único de Saúde (Matos, 2024).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a atuação do farmacêutico desempenha um papel fundamental no fortalecimento das campanhas de vacinação e na promoção da saúde pública. Além da aplicação dos imunizantes, esses profissionais exercem uma importante função educativa, contribuindo para o esclarecimento da população, o combate à desinformação e o aumento da confiança nas vacinas. A presença dos farmacêuticos em farmácias comunitárias amplia o acesso da população aos serviços de imunização, favorecendo maior adesão vacinal. Ademais, sua participação gera impactos positivos tanto na redução de doenças evitáveis quanto na diminuição dos custos para o sistema de saúde. Portanto, investir na capacitação, autonomia profissional e no uso de tecnologias voltadas ao acompanhamento vacinal é essencial para fortalecer a cobertura imunológica e garantir melhores resultados nas políticas de saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. M.; SOUZA, F. O.; PINHO, P. S. Vacinação e fatores associados entre trabalhadores da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 4, p. 1–14, 2019.

BRASIL. **PNI**: entenda como funciona um dos maiores programas de vacinação do mundo. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

DA SILVA, Lucélia Maria Carneiro; MELO, Suely Moura; ARAÚJO, Jeorgio Leão. Vacinação em drogarias: aspectos legais e atuação do profissional farmacêutico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e26311729834-e26311729834, 2022.

DA SILVA, Bruna Daniele Armani; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. O profissional farmacêutico e o serviço de vacinação em farmácia comunitária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 4179-4191, 2023.

DOMINGUES, C. M. A. S.; FANTINATO, F. F. S. T.; DUARTE, E.; GARCIA, L. P. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, n. 2, p. 1-4, 2019.

DE SOUSA, Maria do Socorro et al. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 4909-4917, 2024.

DE OLIVEIRA, Ruth Braga; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. O farmacêutico promovendo a importância da vacinação. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 3168-3183, 2023.

DOS SANTOS, Byanca Ruth Hellen Pereira et al. A participação efetiva do farmacêutico ao combate a infecção pelo Sars-Cov-2. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141171-e141171, 2024.

COSTA, Camila Alves da. Redução da adesão às vacinas no Brasil: uma revisão de literatura sobre fatores que influenciam a baixa cobertura vacinal. 2025.

FRADE, J. C. Q. P.; LOTT, B. P. C.; PLÁCIDO, G. M.; GUERREIRO, M. P. (Coords.). **Administração de vacinas e de outros medicamentos injetáveis por farmacêuticos**: uma abordagem prática. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2022.

FRANÇA, C.; ANDRADE, L. G. Atuação do farmacêutico na assistência à saúde em farmácias comunitárias. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 398–413, 2021.

GOULARTE, C. B. S. C. Farmacêutico e vacinação: novos tempos no Brasil. **Revista Especialize**, v. 1, n. 17, p. 1-16, 2019.

MARTINS, A. F. Investigação de eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização pela vacina pentavalente (DTP/HepB/Hib), janeiro de 2020 a agosto de 2022, Brasil. **American Journal of Field Epidemiology**, v. 1, n. 4 p. S38-S38, 2023.

OLIVEIRA, Ruth Braga de; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. O farmacêutico promovendo a importância da vacinação. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 3168–3183, 2023.

SILVA, Simone Francisca da; GUIMARÃES, Leonardo. APLICAÇÃO DE INJETÁVEIS E ADMINISTRAÇÃO DE VACINAS EM DROGARIAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 1041–1051, 2023.

SLENDAK, M. S.; CAMARGO, M. E. B.; BURG, M. R. A importância da vacinação: a opinião dos pais de crianças de 0 a 5 anos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 18420-1843, 2021.

13 VAZ, L. B.; GARCIA, P. da C. A descoberta da vacina: uma história de sucesso no combate a grandes epidemias. **Faculdade Atenas**, 2023.

Donnini DA, Silva CMB, Gusmão JD, Matozinhos FP, Silva RB, Amaral GG, et al. Incidência de erros de imunização em Minas Gerais: estudo transversal, 2015-2019. **Epidemiol Serv Saude**. 2022.

OLIVEIRA, Ruth Braga de; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. O FARMACÊUTICO PROMOVENDO A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 3168–3183, 2023.

OLIVEIRA, Pedro Lucas Trajano et al. A INFLUÊNCIA DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA MELHORIA DA ADESÃO À IMUNIZAÇÃO. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 11, p. 1436-1457, 2024.